

UM OLHAR OUTRO

Confesso que foi a contra-gosto que aceitei o convite. Negado uma primeira vez, por compromissos previamente assumidos, eis que me propõem nova data, significando, sem o poder entender na altura, que era mesmo a mim que desejavam.

Foi há uma semana que, na Biblioteca Municipal, perante uma trintena de pssoas, apresentei o livro *Testemunho de duas vidas compartilhadas*, editado pelas Paulinas.

Surpreendido com a presença do autor, Eugénio Fonseca, presidente da Caritas Portuguesa, vim a saber o porquê da minha escolha para tal tarefa: naquele partilhar a vida com D. Manuel da Silva Martins, o Primeiro Bispo de Setúbal, bem conhecido em Portugal e no estrangeiro, várias vezes eu fora assunto de conversa. Assim, para o autor, teria de ser eu a apresentar o livro, com muitas das memórias dele nos seus 23 anos de convivência com o ilustre prelado. Quis ele conhecer pessoalmente a pessoa de quem D. Manuel falava com apreço.

Sabia da estima que D. Manuel Martins me dedicava, mas não a tal ponto. Convivi com ele mais de perto nos cinco anos que trabalhei na Conferência Episcopal (1989/1994). Convidei-o e acolhi-o no Santuário de Paris, onde assistia uma das maiores comunidades portuguesas emigradas. Várias vezes presidiu, a meu convite, à Missa das Cruzes. E sabia bem das suas ligações a Barcelos, aonde vinha sempre com gosto, quando se deslocava ao norte, quer à sua terra ou de familiares em Leça do Balio ou na Maia, quer em visita a familiares e amigos de Barcelos. O restaurante da Bagoeira era normalmente o ponto de referência.

E foi dele que recebi uma saudação amiga quando soube da minha nomeação como Prior: «vê lá se agora vais retirar os funerais das ruas de Barcelos». Na altura não entendi mas facilmente e poucos dias após a tomada de posse atingi o que ele queria dizer: já não se justificam os cortejos fúnebres pelas ruas da cidade. E a verdade é que, mesmo com reacções, os funerais celebrados na Igreja Matriz - como igreja fune-rante prioritária para todos os paroquianos - foram sempre em cortejo automóvel para o cemitério. E só a falta de estacionamento - assunto de que dei conhecimento ao Município - junto do cemitério, considerada a proximidade da Igreja da Misericórdia - cerca de 15 minutos - justificam se continue o cortejo fúnebre a pé.

O livro é mesmo um testemunho. Eugénio Fonseca escreve com mestria e lê-se com agrado. E no testemunho aparecem os factos, as pessoas e a interação das pessoas, num cruzamento de olhares e apreciações em que ambos se enriquecem.

Considero que teria sido uma grande perda para mim declinar o convite feito pelo Diretor da Biblioteca Municipal, o Dr. Victor Pinho. De facto, ao ler o livro e ao preparar a intervenção pude recordar pessoas que conheci, situações que me eram próximas e já estavam um pouco esquecidas e ter uma visão de conjunto muito mais aprofundada quer do autor, quer, sobretudo, de D. Manuel Martins, o «bispo do povo» ou o «bispo vermelho», como por vezes a ele se referiam muitos, seja nos círculos eclesiais, seja nos civis e políticos. E isto pela sua coragem profética de não se calar diante das injustiças a que ele era particularmente sensível enquanto muitos outros cobardemente preferiam negar ou ocultar.

Escreve o autor sobre o pretenso protagonismo na comunicação social, de que se acusava D. Manuel:

«D. Manuel apenas soube fazer desse protagonismo uso inteligente e ousado para chamar a atenção para 'tantos e tantas sem alegria e sem esperança, sem hoje e sem amanhã', para gritar, dramática e mediaticamente, que 'havia situações de fome, e muitas, em Setúbal e não só' e que, num país onde há fome, não há cidadania nem real democracia. E D. Manuel Martins gritou-o bem alto porque, como disse, 'pela minha missão, devo ser o sino grande da Igreja, a chamar sempre e sem medo, a atenção dos homens para (...) esta injusta situação'» (p. 9).

E quando o Papa aceitou o seu pedido de resignação, em 23/4/1998, após 23 anos de serviço a Setúbal: «Isso quero deixar claro - agora sou um bispo resignatário, mas nunca serei um bispo resignado». E sabemos que continuou a falar, incomodando.

D. Manuel soube estar à altura de uma Igreja de coragem profética, tão necessária nos nossos dias. Falou e continua a falar, mesmo após a morte. Ele é daqueles homens que a morte não calou. Porque «morreu vivo».

O Prior - P. Abílio Cardoso

DIA DA CÁRITAS PEDITÓRIO - 15 DE MARÇO



Sob o lema "Cáritas é amor", as Cáritas Diocesanas de todo o país vão estar a celebrar a Semana Nacional da Cáritas, de 8 a 15 de

março. Inserido nesta iniciativa, a Cáritas leva a cabo o Peditório Nacional que visa recolher fundos para poder dar continuidade ao trabalho de apoio às muitas famílias e pessoas em situação de fragilidade que procuram a Instituição.

Milhares de voluntários vão estar em diversas cidades de norte a sul do país, em muitas superfícies comerciais e em todas as dioceses portuguesas. Participar é um gesto de corresponsabilidade que é determinante para o apoio diário a muitas famílias que atualmente atravessam dificuldades. O peditório das missas do próximo fim de semana destina-se à Cáritas.

CONFERÊNCIAS NOVA ÁGORA



A V edição da Nova Ágora começa já nesta semana e este ano as conferências decorrem no Au-

ditório Vita Braga. O primeiro encontro será no dia 13 de Março, com o tema "A Agonia do Planeta: a exigência de uma Conversão Ecológica". Bagão Félix, economista e professor universitário, Domingos Xavier Viegas, professor universitário e Orfeu Bertolami, também professor universitário, são os oradores convidados. O encontro é moderado por Isabel Varanda, professora universitária. A segunda sessão decorre na sexta-feira seguinte, 20 de Março, subordinada ao tema "Medicina e Saúde, à luz da Genética". Sobem ao palco Fernando Regateiro, médico e professor universitário, Cecilia Leão, professora universitária, e Miguel Oliveira, médico e professor universitário. A moderação está a cargo de Helena Machado, presidente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. O terceiro e último encontro deste ano acontece no dia 27 de Março e debate o "Precariado: Novas explorações laborais". Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, José António Pereirinha, economista e professor universitário emérito, e Paulo Granjo, professor universitário, lançam novas luzes sobre o tema. Emília Araújo, professora universitária, modera a conversa. É necessária inscrição prévia, gratuita (https://novaagora.pt/#tile_registration).

GLÓRIA GOMES FERREIRA



Faleceu Glória Gomes Ferreira, de 86 anos, a 08 de Fevereiro, ela que era viúva de Júlio Gomes Garrido. O funeral foi celebrado no domingo, dia 1, com missa às 15.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia

foi celebrada na quinta-feira, dia 5, e a de 30º dia será a 28 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 10 - 8 de Março de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Voltar à Aliança esquecida

Uma das dificuldades que sinto muitas vezes, ao comentar os textos litúrgicos, é encontrar o «fio da meada», capaz de dar unidade a uma riqueza infinda de possibilidades, todas elas capazes de, por si sós, «agarrarem» a assembleia.

Hoje, por exemplo, encontro no termo *Aliança* a ideia central capaz de nos levar ao «Escutai-O», que Pedro, Tiago e João, ouvem no alto do Tabor. Ali, envolvidos na glória da transfiguração, desejando que tal glória não termine, eles escutam do Mestre o convite a seguirem-nO até ao Calvário, onde a glória adquire todo o sentido. E como ainda hoje é difícil para nós entender que a glória aparece depois da cruz! Voltando ao Tabor, ouvimos o Deus da Aliança a pronunciar-se convidando a escutar uma Única

Palavra, a de Jesus. E a dizer que nEle está a sua fidelidade à aliança do passado, sempre renovada na exigência permanente de fidelidade a que os profetas apenam. Fidelidade à Aliança na Criação, fidelidade à Aliança após o dilúvio de Noé numa criação renovada, fidelidade à Aliança com Abraão, que obedecendo ao convite a partir, se torna bênção para «todas as nações da terra». Trata-se de uma Aliança de Deus com a Humanidade com carácter incondicional, anúncio do que acontecerá com Jesus que, ao estabelecer a «nova e eterna Aliança», se torna o Único Mediador entre Deus e a Humanidade, o Único Salvador de todos. Não em razão de qualquer mérito por parte da Humanidade mas apenas em razão do próprio Ser de Deus, que ama incondicionalmente este ser humano criado, num amor que resistirá sempre às infidelidades permanentes de cada um de nós.

S. Paulo vai falar de um «desígnio de amor» que salva e nos «chama à santidade», isto é a reproduzir nesta nossa Humanidade o próprio ser de Deus, «graça que nos foi dada em Cristo Jesus» e que fez «brilhar a vida e a imortalidade» em nós.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2020

(a publicar por partes)

«Em nome de Cristo, suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus»

(2 Cor 5, 20)

2. Urgência da conversão

É salutar uma contemplação mais profunda do Mistério pascal, em virtude do qual nos foi concedida a misericórdia de Deus. Com efeito, a experiência da misericórdia só é possível «face a face» com o Senhor crucificado e ressuscitado, «que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim» (Gl 2, 20). Um diálogo coraçaão a coraçaão, de amigo a amigo. Por isso mesmo, é tão importante a oração no tempo quaresmal. Antes de ser um dever, esta expressa a necessidade de corresponder ao amor de Deus, que sempre nos precede e sustenta. De facto, o cristão reza ciente ciente de ser indignamente amado. A oração poderá assumir formas diferentes, mas o que conta verdadeiramente aos olhos de Deus é que ela penetre profundamente em nós, chegando a romper a dureza do nosso coraçaão, para o converter cada vez mais a Ele e à sua vontade.

Por isso, neste tempo favorável, deixemo-nos conduzir como Israel ao deserto (cf. Os 2, 16), para podermos finalmente ouvir a voz do nosso Esposo, deixando-a ressoar em nós com maior profundidade e disponibilidade. Quanto mais nos deixarmos envolver pela sua Palavra, tanto mais conseguiremos experimentar a sua misericórdia gratuita por nós. Portanto, não deixemos passar em vão este tempo de graça, na presunçosa ilusão de sermos nós o dono dos tempos e modos da nossa conversão a Ele.

CARITAS É AMOR

«Como sabemos, a palavra latina "caritas" foi inventada para traduzir o termo grego "agápê". Significa um amor que se dá, sem esperar recompensa. "Caridade" (diretamente transposto para português) ou "amor" - neste sentido forte - é, na feliz expressão de alguns teólogos, o nome dado a uma liberdade que torna mais viva a vida dos outros. Neste ano, focamo-nos no centro da caritas: o amor traduzido no cuidar do outro» (D. José Traquina, bispo de Santarém).

Palavra, a de Jesus. E a dizer que nEle está a sua fidelidade à aliança do passado, sempre renovada na exigência permanente de fidelidade a que os profetas apenam. Fidelidade à Aliança na Criação, fidelidade à Aliança após o dilúvio de Noé numa criação renovada, fidelidade à Aliança com Abraão, que obedecendo ao convite a partir, se torna bênção para «todas as nações da terra». Trata-se de uma Aliança de Deus com a Humanidade com carácter incondicional, anúncio do que acontecerá com Jesus que, ao estabelecer a «nova e eterna Aliança», se torna o Único Mediador entre Deus e a Humanidade, o Único Salvador de todos. Não em razão de qualquer mérito por parte da Humanidade mas apenas em razão do próprio Ser de Deus, que ama incondicionalmente este ser humano criado, num amor que resistirá sempre às infidelidades permanentes de cada um de nós.

S. Paulo vai falar de um «desígnio de amor» que salva e nos «chama à santidade», isto é a reproduzir nesta nossa Humanidade o próprio ser de Deus, «graça que nos foi dada em Cristo Jesus» e que fez «brilhar a vida e a imortalidade» em nós.

Ainda no Tabor, com as «tendas» a evocar a festa judaica dos Tabernáculos, celebrando a gratidão pela Presença de Deus acompanhando os judeus na sua marcha de libertação pelo deserto até à Terra Prometida, centrada no Monte Sinai, em que Moisés recebe as tábuas da Lei, Jesus ensina que, amando até ao fim, até dar a vida, o amor total se torna o caminho da glorificação do humano até à plenitude do Ser em Deus: a transfiguração torna-se, para os discípulos, antecipação da luz da Páscoa.

Com Abraão, Moisés e Elias, com Pedro, Tiago e João, com os crentes de todo os tempos, continuemos nós o caminho da luz, mesmo que por entre nuvens negras e situações caóticas do nosso mundo, como se vissemos o Invisível.

O Prior - P. Abílio Cardoso

CORONAVIRUS E A IGREJA

"Perante a situação que estamos a viver em todo o mundo, motivada pelo coronavírus, COVID-19, apelamos à serenidade e ao incremento da prevenção nos cuidados de higiene. Nesse sentido, convidamos a seguir estritamente as indicações e normas da Direção Geral de Saúde.

Como em situações semelhantes e em sintonia com outras conferências episcopais e dioceses, e para evitar situações de risco, recomendamos algumas medidas de prudência nas celebrações e espaços litúrgicos, como, por exemplo, a Comunhão na mão, a Comunhão por intinção dos sacerdotes concelebrantes, a omissão do gesto da paz e o não uso da água nas pias de água benta» (Nota da CEP de 2/3/2020).

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DA QUARESMA

**Esperamos, Senhor,
na vossa misericórdia**

Segunda, 9 – Leituras: Dan 9, 4b-10
Lc 6, 36-38

Intenções das missas a celebrar na Matriz
 (Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 10 – Leituras: Is 1, 10. 16-20
Mt 23, 1-12

Segunda, 9 – M.^a Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís Miguel e genro Manuel João

Terça, 10 – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

Quarta, 11 – Leituras: Jer 18, 18-20
Mt 20, 17-28

Quarta, 11 – Manuel Matos Araújo (aniv.) e familiares

Quinta, 12 – Leituras: Jer 17, 5-10
Lc 16, 19-31

Quinta, 12 – *Intenções colectivas:*

– Vilma Barbosa Vilas Boas (12º aniv.)

– Ernestina Falcão e filho João

– Pai de Rosa Lopes

– Andreia Sofia Ramos Vieira

– João Joaquim Gomes Ferraz (aniv.)

Sexta, 13 – Leituras: Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28
Mt 21, 33-43. 45-46

Sexta, 13 – Albina da Rocha Arantes e marido

Sábado, 14 – Leituras: Miq 7, 14-15. 18-20
Lc 15, 1-3. 11-32

Sábado, 14 – *Intenções colectivas:*

– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

– Nélson Paulo Ferreira da Silva (30º dia)

– José Manuel Amaral Coelho (aniv. nascimento) e sobrinho Aires Miguel

DOMINGO, 15 – III DA QUARESMA

Leituras: Ex 17, 3-7

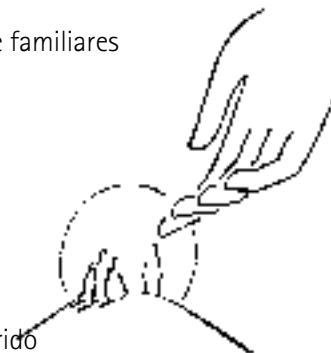
Rom 5, 1-2. 5-8

Jo 4, 5-42

Domingo, 15 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria das Almas



MENSAGEM SOBRE O CONTRIBUTO PENITENCIAL

“Para este ano, como nos últimos, determinamos como destino o Fundo Partilhar com Esperança e a paróquia de S. Cecília de Ocua, em Moçambique.”

A Arquidiocese de Braga está empenhada, de há uns anos a esta parte, num Programa Pastoral que, decorrendo da vontade de sacerdotes e leigos, pretende concretizar uma renovação pastoral. Tenho acrescentado a este projecto o caminho da “fidelidade criativa”. Temos uma história que nos inspira, orgulha e uma doutrina que nos orienta. Sabemos também que o Espírito Santo nos conduz por caminhos novos.

É neste espírito que teremos de interpretar a Quaresma. Encerra uma tradição de conteúdos e significados. Sabemos, porém, que urge dar um sentido novo àquilo que sempre foi feito ao longo dos séculos.

Alicerçado ao espírito quaresmal, temos o que habitualmente chamamos de Contributo ou Renúncia Quaresmal. A meditação mais assídua da Palavra, aliada à experiência do jejum e abstinência, faz com que renunciemos voluntariamente, de harmonia com um programa que cada um se impõe, a coisas supérfluas ou desnecessárias. Não se trata de um mero exercício de poupança. O seu real valor reside no espírito de partilha para uma causa determinada pela Arquidiocese.

Habitualmente consulto o Conselho Episcopal, Presbiteral e Pastoral sobre o destino a dar ao dinheiro que o Contributo Penitencial recolhe. Temos sempre uma causa diocesana e outra missionária.

Para este ano, como nos últimos, determinamos como destino o “Fundo Partilhar com Esperança” e a paróquia de S. Cecília de Ocua, em Moçambique. O primeiro tem respondido a diversas situações de carência, com uma

distribuição muito cuidada através de uma equipa coordenada pela Caritas Diocesana. São imensos os problemas que nos chegam, sem que, infelizmente, consigamos dar resposta a todos. O problema da habitação, particularmente no que concerne ao pagamento de rendas, traz-nos muitas solicitações e sempre em número crescente. Na paróquia de Ocua estamos a construir a Casa Pastoral que acolherá as Equipas Missionárias e será o centro da vida daquela paróquia (constituída por 96 comunidades). O orçamento é de 230.000 euros. Iremos, também, iniciar este ano a construção de uma escola com a ajuda de um mecenas.

Em anexo publicamos os principais dados do que se recebeu e gastou em 2019.

Apelo à comunidade arquidiocesana a que viva intensamente este espírito de renúncia e partilha. Não pedimos simples esmolas. Esperamos, em bom rigor, que os nossos hábitos e rotinas sejam postos em questão. Através de pequenos gestos restituiremos à Quaresma o espírito que sempre teve.

Que os pequenos gestos e a partilha cristã sejam catalizadores de um tempo favorável para cada um, a título individual, e para a comunidade cristã na sua dimensão missionária.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

Como é do conhecimento da Arquidiocese, o Contributo Penitencial é distribuído pela paróquia de Sta. Cecília de Ocua e pelo Fundo Partilhar com Esperança. Em 2019 recebemos a quantia de 117.462,31 euros.

LECTIO DIVINA – Durante o tempo de Quaresma retomámos a Lectio Divina na Paróquia, para a qual convidamos todos os paroquianos. Decorre na Igreja do Terço, às 21.00, das terças-feiras: 10, 17, 24, 31 de Março e 7 de Abril.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres de Barcelos vão reunir na próxima quarta-feira, às 9.30 na Casa de Nazaré.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 têm a sua reunião de direcção na próxima quarta-feira, às 21.30.

CAMINHADA QUARESMA – Na próxima quinta-feira, às 21.00 na Igreja do Terço há um tempo especial de vivência da Quaresma. É o tempo da Catequese de adultos, aberta a todos os que queiram «entrar em si», preparando a Páscoa.

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO NA CATEQUESE – Será no próximo sábado, às 15h, na Igreja Matriz para todas as crianças do 4º ao 10º ano.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração na Igreja do Terço, pelos MEC's.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
MARCO AURÉLIO SILVA RODRIGUES, de 40 anos, filho de Alfredo Veiga Rodrigues e de Maria Bertelina da Silva Alves, residente em Cristelo, com **MARIA DO CÉU DE SÁ VILAS BOAS**, de 40 anos, filha de João Marques Vilas Boas e de Maria Fernanda Sá Viana, residente em Barcelos.

BRUNO ANTÓNIO LOPES REIS, de 37 anos, filho de Agostinho Torres Reis e de Maria Luz Salgueiro Lopes Reis, residente em Barcelos, com **DARIA LEONOVA**, de 29 anos, filha de Leonov Sergei e de Leonova Olga, residente em Barcelos.

PEDRO MANUEL SOUSA ABREU, de 25 anos, filho de Manuel António Fonseca Abreu e de Carla da Ascensão Martins de Sousa, residente em Areias (São Vicente), com **ANA MARGARIDA RODRIGUES**, de 23 anos, filha de Domingos Gomes da Costa e de Alexandra Maria Leiras Rodrigues, residente em Barcelos.

TIAGO BRUNO DUARTE DURÃES, de 30 anos, filho de Jorge Manuel Pais Durães e de Maria da Glória Martins Duarte Durães, residente em Tamel (São Veríssimo), com **LILIANA ANDREIA PEREIRA SILVA**, de 33 anos, filha de João Batista Loureiro da Silva e de Maria Teresa Pereira Ferreira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

LAUSPERENE PAROQUIAL

Na nossa Paróquia, o Lausperene será resposta ao pedido do Papa de 24 horas para o Senhor. E decorrerá a 19 e 20 do corrente, distribuindo os tempos de adoração pelas várias igrejas da cidade, de modo a perfazer 24 horas. Pede-se a todos os grupos e confrarias que se organizem para um tempo «seu» para estar diante de Jesus Sacramentado em oração comunitária ou em silêncio. E pede-se que comuniquem a escolha, quanto antes, para o Cartório. A secretária da Paróquia fará os ajustes necessários.

Assim: Quinta-feira, 19:

– 8.30/13.00 – Senhor da Cruz (Confissões das 10.00 às 12.30)

– 15.30/18.00 – Terço

– 18.00/22.00 – S. José (Missa da festa às 21.00)

20 de Março – Sexta-feira

– 9.00/13.00 – Santo António

– 13.00/15.00 – Misericórdia

– 16.30/18.30 – Menino Deus

– 18.30/23.30 – Igreja Matriz (Confissões das 21.30/22.30)

CONVÍVIO DOS PEREGRINOS DA TERRA SANTA

Todos aqueles que fizeram a peregrinação à Terra Santa vão juntar-se em convívio, para partilha de experiências e de fotos. Será no próximo sábado, dia 14, na residência paroquial, após missa às 19.00.

FESTA DA PALAVRA – As crianças do 4º ano de catequese vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Palavra.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.



O Encontro do Café Memória Barcelos passa a partir deste mês a realizar-se na Biblioteca Municipal de Barcelos. O próximo será no sábado, 14, das 10.00 às 12.00 para falar sobre a *Campanha Amigos na Demência*.

CONFISSÕES QUARESMAIS

Além do serviço habitual na Igreja de Santo António e do atendimento do sr. P. José Novais às quintas-feiras, o Prior estará disponível antes da missa de quinta-feira no Senhor da Cruz.

Teremos depois três momentos comunitários para a celebração do perdão:

1. Para jovens e adultos,
 a. Na quinta-feira, dia 19, no Lausperene: das 10.00 às 12.30 no Senhor da Cruz;

b. Na sexta, dia 20, na Igreja Matriz, das 21.30 às 22.30;

2. Para as crianças do 4º ao 10º ano, teremos o Sacramento da Reconciliação no dia 14 de Março, das 15.00 às 16.30. As do 3º ano farão a sua primeira Festa do Perdão em 28 de Março.

3. Por último, como já é habitual, teremos as confissões de encerramento, ao nível arciprestal, das 19.00 às 20.30 de quarta-feira santa, 8 de Abril.

REZAR PELOS CATÓLICOS NA CHINA

Este mês, na intenção de oração confiada à sua Rede Mundial de Oração, o Papa pede orações pelos católicos na China, país onde “a Igreja olha para o futuro com esperança”. Através de *O Vídeo do Papa* de março (<https://thepopevideo.org/?lang=pt-br>), Francisco encoraja os católicos chineses a serem “cristãos de verdade”, “bons cidadãos” e a “promoverem o Evangelho sem proselitismo”, uma vez que o Evangelho deve ser mostrado através do testemunho da vida.

A China regista, desde a década de 1970, um crescimento significativo do cristianismo. Em 2010, o Pew Research Center estimou que havia 67 milhões de cristãos na China, aproximadamente 5% da população total. Há estatísticas que apontam para um número aproximado de 100 milhões de cristãos. Este crescimento mostra como este país continua a ser uma terra fértil para muitas famílias que acreditam em Jesus Cristo e que, através de gestos de serviço, trabalham pelo Reino de Deus.

Particularmente os dois últimos Papas têm tomado medidas no caminho da recuperação da unidade da Igreja na China. Em união com o Papa, rezemos, em comunidade ou individualmente, por estes católicos tantas vezes perseguidos e proibidos de professarem a sua fé em Jesus.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 298 – 10,00

– Anónimo – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros

A transportar: 20.838,95 euros
 Despesas até agora: 30.705,36 euros